



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Instituto de Artes
Departamento de Artes Cênicas

KAYLA MAIHERY

**CULTURA POPULAR
EM CONTEXTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM –
UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID TEATRO**

Brasília, 2015.

Kayla Maihery Lourenço Silva

CULTURA POPULAR
EM CONTEXTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM –
UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID TEATRO

Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Cênicas, habilitação em Licenciatura do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do Título de Licenciada em Artes Cênicas.

Orientadora: Professora Doutora Clarice Costa.

Brasília, 2015

Comissão Examinadora:

Orientadora: _____

Prof.^a Dr.^a Clarice Da Silva Costa

Prof.^a Dr.^a Luciana Hartmann

Prof. Dr. José Mauro Barbosa Ribeiro

Dedicatória

Dedico esta monografia aos meus pais e avós que sempre fizeram o possível para que esse sonho se tornasse real.

Kayla Maihery

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus que sempre me deu forças para continuar.

Muito obrigada aos meus pais e avós, fonte de inspiração e amor em toda minha caminhada. Pai, obrigada por ser meu primeiro mestre. Mãe, obrigada por todo seu carinho e zelo. Vó e vô, obrigada por tudo que fizeram e fazem por mim mesmo sem eu pedir, palavras são pouco para expressar minha eterna gratidão!

Obrigada aos meus irmãos, tios e tias, primas e primos, vocês são o meu maior e melhor exemplo.

Quero agradecer minha orientadora Clarice Costa, por estar ao meu lado há sete semestres. Grata por todo o seu ensinamento!

Wanuza Marques que foi a peça principal para a construção desse trabalho, muito obrigada e não apenas por ter me recebido, mas por ter me ensinado grandes lições que levarei para a minha vida, toda sua dedicação e paixão por ensinar e pela paciência que teve comigo. Muito obrigada!

Ao professor Jones que me mostrou o quanto o Cordel pode ser importante na vida de uma pessoa, obrigada por me inspirar e me fazer crer que eu poderia transformar a educação com um simples gesto!

Meus alunos que foram incríveis nessa criação, que me divertiram e me mostraram como ser uma professora. Gratidão imensa.

Agradeço a minha amiga Stéphanie que sempre me incentivou a fazer Cênicas e que me aguentou por toda uma vida. Grata!

Muitíssimo obrigada aos meus amigos de caminhada Fanis, Ingrid, Lory, Cristhian, Clara, Lucas, Clarice, Sol, Bruno, Dri e tantos outros que me ajudam e me alegram. Obrigada!

Aos meus professores que fizeram de mim uma profissional melhor. Obrigada por todos esses anos de conhecimento transmitido!

E por último quero agradecer ao Marcelo, meu amor muito obrigada por ser paciente todos esses anos!

Gratidão a todos vocês!

Cordel quer dizer barbante
Ou senão mesmo cordão,
Mas cordel-literatura
É a real expressão
Como fonte de cultura
Ou melhor poesia pura
Dos poetas do sertão.

O cordel sendo cultura
Hoje tem sua tradição,
Chamado literatura
Veículo de educação
Retrata histórias passadas
Que estão documentadas
Para toda geração.

(Em versos singelos, Alexandre Pavan)

Resumo

Esta Monografia de Conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas tem o intuito de refletir sobre a Cultura Popular em Contexto de Ensino-Aprendizagem, tendo como objeto de estudo o Cordel e o Teatro de Sombras, que juntos originaram o trabalho final de uma turma de 6º ano de escola pública do Distrito Federal. O trabalho foi desenvolvido junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

Palavras-chave: Teatro; Teatro de sombras; Cordel; Ensino-Aprendizagem; PIBID.

Sumário

1	Introdução	9
2	Eu e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência	11
3	A Escola Parceira	14
4	Objetivos	15
5	O “Eu Idealizador”	16
6	Cultura Popular? O que a escola tem a ver com isso?	18
7	Cordel, Xilogravura, Isogravura e Teatro de Sombras	19
7.1	Cordel	19
7.2	Xilogravura	19
7.3	Isogravura	20
7.4	Teatro de Sombras	20
8	Importância da Cultura Popular em Contexto de Ensino-aprendizagem	24
9	Fazer Prático	25
9.1	Plano de Ensino	27
10	Análise	30
11	Considerações Finais	32
	Referências Bibliográficas	33
	Anexos	35
	Anexo A – A Chegada da Prostituta no Céu	35
	Anexo B – Literatura de Cordel e Isogravura.....	40
	Anexo C – Xilogravura.....	49
	Anexo D - Plano de Ensino e Planos de Aulas.....	50

Introdução

Esta Monografia de Conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas tem o intuito de mostrar o fazer teatral pautado na cultura popular, usando como objeto de estudo o Cordel¹ e o Teatro de Sombras².

A pesquisa com Cordéis no contexto de ensino-aprendizagem foi realizada com uma turma de 6º ano em uma escola pública de educação básica que oferece a modalidade de ensino fundamental II, ao longo do ano de 2014 e o texto apresenta, de forma sucinta, seu contexto sociocultural.

Foi desenvolvida junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID³, com a orientação de Clarice Costa⁴ e supervisão de Wanuzza Marques⁵, por esse motivo, o texto aborda o que é o PIBID, minha trajetória como pibidiana⁶ e sua importância na formação acadêmica de futuros docentes.

Diz o dito popular que “cada pessoa é a morada do espírito”, sendo assim, cada pessoa possui uma vivência particular e esta interfere diretamente no ser, influenciando os objetos com os quais o “espírito” se identifica. Por isso o tópico “eu idealizador” é a história da idealizadora dessa pesquisa, pois a minha história foi de extrema importância na escolha do tema desenvolvido.

¹ Literatura de Cordel ou apenas Cordel, são pequenos livretos que contam histórias em forma de poemas, com versos e rimas, e quando é feita sua escansão, ou seja, separados em sílabas poéticas, obtém-se em sua grande maioria sextilhas, ou seja, versos com seis sílabas poéticas.

² O Teatro de Sombras foi eleito por estar sendo trabalhado pela professora com as outras turmas, para que o conteúdo não fosse diferenciado.

³ PIBID, programa criado pelo Ministério da Educação em 2007 e fomentado pela CAPES, que tem o objetivo de preparar o aluno de licenciatura para a vida profissional docente, fazendo com que o mesmo conheça a realidade, vivenciando o cotidiano escolar de escolas públicas durante sua formação.

⁴ Clarice Costa é professora da Universidade de Brasília (UnB), coordenadora do Programa de Iniciação a Docência-PIBID Teatro.

⁵ Wanuzza Marques professora da rede pública de ensino, formada em Artes Cênicas, supervisora na Escola Parceira durante o período de 2012 a 2014.

⁶ Pibidiano é o termo usado para designar os bolsistas atuantes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

A cultura popular, de acordo com recorte de conteúdo utilizado, assim como sua importância no processo de ensino-aprendizagem é descrita e analisada ao longo do texto.

O fazer prático vem a seguir descrevendo o caminho percorrido ao longo de seu desenvolvimento e qual o resultado obtido, com essa turma, através de sua realização prática.

Esta monografia é finalizada com os anexos que são partes importantes para o entendimento do processo de construção da literatura de Cordel e da montagem da apresentação final com Teatro de Sombras.

Eu e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID

O Pibid tem o objetivo de levar alunos de licenciatura para escolas de educação básica, visando uma melhor formação docente e maior vivência escolar ainda na graduação, buscando formar professores melhor qualificados, criando um ambiente seguro para amparar os estudantes ao longo dessa vivência. Segundo a CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior,

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. [...] Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

(Brasil, 2008, <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>).

Ainda nesse sítio são enumerados outros objetivos do programa:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

(Brasil, 2008, <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>)

O PIBID-UnB conta com 12 subprojetos presenciais, sendo eles: Biologia, Ciências Naturais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, Letras, Matemática, Música, Pedagogia, Química e Teatro. Tendo ainda Educação Física, Pedagogia, Geografia e Ciência da Computação com o projeto à distância.

O subprojeto do Departamento de Artes Cênicas da UnB é o Teatro, que foi iniciado no segundo semestre de 2012, com dez pibidianos, atuando em duas escolas, contando com um professor coordenador, Clarice Costa, e com a supervisão de dois professores, cada um responsável por uma Escola Parceira⁷.

Minha trajetória como pibidiana começou há dois anos e meio, quando o Departamento de Artes Cênicas abriu as primeiras vagas para bolsistas. O projeto, ainda recente, contou com a ajuda de diversos docentes do próprio departamento.

O projeto foi moldado aos poucos e como regra básica há a necessidade de uma aula semanal, onde cada pibidiano compartilha experiências vivenciadas em sala, além de leituras e discussões acerca de textos e assuntos pertinentes e relevantes diante do panorama das Escolas Parceiras.

Todo assunto discutido deve fazer parte do portfólio, material didático utilizado para aprimorar nossas vivências e para melhor apresentação e absorção do conteúdo estudado na Universidade e nas Escolas Parceiras. Há a criação de artigos a serem submetidos a congressos e todo tipo de compartilhamento e troca de experiências acerca de assuntos desenvolvidos pelos pibidianos.

Com o tempo ficou estabelecido que cada pibidiano deve passar por três etapas, elaboradas pela coordenadora Clarice Costa, no projeto:

- Etapa I: Observação - Essa é a primeira etapa, quando o pibidiano é inserido no contexto escolar. Inicialmente observa-se a metodologia do professor e coloca-se de forma crítica diante de todo o panorama escolar. Nesse momento dá-se início ao

⁷ Escola Parceira é o nome dado às escolas que recebem os bolsistas para sua inserção no contexto escolar.

portfólio, que será desenvolvido ao longo do ano, que deve conter tudo que foi apreendido com a observação e com as aulas semanais. Contendo ainda a pesquisa etnográfica escolar que requer a diagnose da turma, contexto sociocultural da escola, assim como sua infraestrutura. Tudo deve ser descrito e colocado de forma crítica acerca do tema tratado.

- Etapa II: Inserção - A partir dessa etapa, o pibidiano faz pequenas interferências diante do conteúdo que o professor está desenvolvendo, tendo assim, o primeiro contato como docente com a turma observada. Nesse momento o pibidiano já possui conhecimento acerca da escola e dos alunos que está observando e inicia-se a terceira etapa.
- Etapa III: Propor e ministrar conteúdos – Momento no qual, o pibidiano tem autonomia para propor conteúdos que são levados para as reuniões semanais e discutido com toda a turma e também com o professor supervisor. Quando afinado e sólido é levado para a turma onde será ministrado o novo conteúdo e pode vivenciar a experiência de docência dentro de um campo seguro, sendo amparado por diversos profissionais competentes.

O PIBID Teatro se desenvolveu e com apenas seis semestres já conta com vinte pibidianos atuando em três escolas públicas do Distrito Federal, e tendo ainda outros dois pibidianos que participam do projeto interdisciplinar⁸, tendo quatro professores supervisores.

⁸ Em entrevista, a estudante Sol de Souza, participante do projeto PIBID interdisciplinar explica o projeto. “O PIBID interdisciplinar tem como objetivo repensar a escola tradicional e transformar a educação em um formato mais eficiente para o aluno e para o professor. A nossa inspiração é a Escola da Ponte e a estrutura da Finlândia, que hoje já não trabalha no formato de disciplinas, e sim de forma interdisciplinar. Nossa metodologia funciona assim: somos divididos em grupos de 5 a 6 pessoas, cada um de uma área de conhecimento e montamos um projeto de acordo com a necessidade da escola. No primeiro momento fizemos um período de observação, no segundo aplicamos nosso projeto a uma turma ou grupo de alunos e no terceiro momento vamos aplicar para escola. É desafiador, batemos de frente ao formato vigente, muita “mente fechada”, professores acomodadíssimos, mas tem muitos professores dispostos também, muita gente querendo repensar e agir e é aí que a gente se agarra.” (Informação Verbal em 1 de Abril de 2015).

Durante minha permanência no PIBID, pude desenvolver dois projetos, um sobre o circo, e o outro que é o objeto de pesquisa em questão, tendo como foco a cultura popular, mais especificamente o Cordel. O primeiro projeto foi desenvolvido em uma Escola Parque⁹, que é pública e conta com vários recursos que raramente estão disponíveis em outras modalidades de ensino. O segundo projeto *Cultura Popular em Contexto de Ensino-Aprendizagem* foi desenvolvido em uma escola de educação básica com menos recursos de infraestrutura do que o primeiro.

A Escola Parceira

Como já informado o trabalho foi realizado durante observação no programa PIBID em uma escola pública que abrange o ensino fundamental II, de 6º ao 9º ano, além de Classe Distorção Idade-Série, CDIS¹⁰. A escola está situada na região administrativa do Cruzeiro¹¹ e seu Projeto Político Pedagógico aponta sua infraestrutura.

⁹ O projeto das Escolas Parque de Brasília foi concebida por Anísio Teixeira para promover a educação integral, com aulas de Artes e Atividades Físicas, no contexto da proposta modernista da nova capital brasileira que estava sendo construída por Juscelino Kubistchek, no final dos anos 1950. Revista Eape Revista de Estudos Sobre a Educação Pública, Brasília, v.1, n.1, ago. 2013 43 ESCOLAS PARQUE DE BRASÍLIA: PATRIMÔNIO VIVO.

¹⁰ O aluno deve ingressar aos seis anos no primeiro ano do ensino fundamental I, sendo assim, há uma média traçada entre idade e série, quando o aluno apresenta defasagem de dois anos ou mais, ele é transferidos para essas salas que buscam padronizar, para que o aluno não destoe da média nacional idade-série.

¹¹ Cidade que teve seu início em 1958 quando começaram a construção de pequenos blocos residenciais em uma área próxima ao Plano Piloto, destinada a abrigar os funcionários que chegassem para ocupar cargos públicos na nova capital.

Possui 19 (dezenove) salas de aula com 50 m², e 03 (três) salas adaptadas; com capacidade de 33 alunos por turma; biblioteca, laboratório de informática, sala de multiuso e um refeitório, sala disciplinar, sala do serviço de orientação educacional, laboratório de ciências, sala de recursos pedagógicos, secretaria, coordenação pedagógica, mecanografia, sala de supervisão administrativa e sala da direção, além de guarita para vigilância desarmada da escola. Possui ainda 4 (quatro) quadras poliesportivas e pátio coberto para diversas atividades. (BARBOSA, 2013, p. 10).

Não possui salas específicas para o ensino do teatro, tendo salas ambientes¹² padronizadas com 50 m² para todos os componentes da grade escolar. Durante a criação dos cordéis e das xilogravuras foi utilizada a sala de aula comum, para os ensaios e apresentação com o Teatro de Sombras foi utilizada a sala de vídeo, por ser ampla para movimentação, além de cadeiras que podem ser retiradas do ambiente.

Objetivos

O projeto *Cultura Popular em Contexto de Ensino-Aprendizagem* teve o intuito de apresentar o teatro e a cultura popular, para os alunos, em cotidiano escolar. Valendo-se de uma turma do 6º ano, para sua realização, com vinte e dois alunos com idade média entre onze e treze anos, onde esses são moradores do Cruzeiro e das cidades Varjão e Estrutural¹³.

Foram os objetivos específicos do projeto realizado na escola:

- Possibilitar a interconexão entre Cultura Popular e Teatro;

¹² Cada professor possui a sua sala, assim sendo, cada turma se desloca para as salas e não há o deslocamento dos docentes, que dispõem de todo o seu material de trabalho em um único ambiente.

¹³ Essas cidades são Regiões Administrativas-RA's, que possui apenas uma especificidade, não possuem prefeito e sim administradores regionais, que não são eleitos de forma direta, mas por indicação do governador do Distrito Federal.

- Desenvolver o pensamento crítico perante trabalhos teatrais produzidos pelos alunos;
- Incentivar e desenvolver a escrita como ferramenta de aprendizado cultural;
- Realizar estudo de caso sobre a cultura popular para com o teatro inserido no contexto escolar;
- Desenvolver habilidades manuais com a produção da isogravura e feitura dos bonecos para o Teatro de Sombras.

O “Eu Idealizador”

Falar de lembranças é falar necessariamente de quem lembra. Ora, quem efetivamente recorda são os indivíduos. Portanto, toda memória humana é memória de alguém, de um indivíduo. Ela se refere, antes de tudo ao Eu, ao olhar que essa pessoa constrói a respeito de si mesma, da identidade, portanto, de quem efetivamente recorda.

René Marc da Costa Silva.

Ao longo de minha trajetória de vida sempre convivi com a contação de histórias, a cultura popular oral, transmitida de geração em geração. Meu pai, um jovem senhor cheio de saberes, sempre conta suas facetas como peão, e esse foi o meu primeiro contato com a tradição de contar histórias.

Em seu texto, *Viver de criar cultura, cultura popular, arte e educação*, Carlos Brandão (2005) ressalta que cada pessoa é parte integrante de uma cultura, sendo assim cada indivíduo é a própria expressão da cultura sábia.

Em cada pessoa uma cultura vive um momento de sua subjetividade. E uma mulher “analfabeta” é uma pessoa “letrada” nos muitos outros saberes e sabedorias de sua vida e sua cultura. Sem saber ler as

palavras que os eruditos escrevem, ela pode ser senhora de sabedoria popular rara e preciosa. (2008, p. 34)

Meu pai se fez mestre na arte de contação de histórias e o meu “Eu” se identifica com essa arte de contar e recontar e a cada novo momento inventar e fantasiar ainda mais, histórias que pouco a pouco se tornam outras.

Essa é minha caminhada particular rumo à cultura popular oral. O Cordel se apresentou um pouco mais tarde, já na Universidade, quando durante a disciplina “Elementos de Linguagem Arte e Cultura Popular” lecionada no departamento de Artes Visuais-Vis, pela professora Sinara Barbosa, no primeiro semestre do ano de 2013, tive contato com o Cordelista J. Borges¹⁴, com sua melodia cadenciada de palavras simples e tive contato com suas xilogravuras que ilustram tão bem seu magnífico trabalho e assim, outro mestre se fez.

O Cordel a mim apresentado foi *A chegada da prostituta no céu*, (1980) (VER ANEXO A), escrito e ilustrado por J. Borges. Esse Cordel se apresenta de forma harmoniosa, misturando o divino e o profano com toques de sutileza e graça, unindo universos distintos em uma literatura simples em palavras e complexa em forma.

A paixão pelo Cordel também condiz com outra paixão, lecionar aulas de teatro, e a partir daí iniciou o trabalho *Cultura Popular em Contexto de Ensino-Aprendizagem* que introduz a literatura de Cordel e o Teatro de Sombras em uma escola de ensino fundamental II da educação básica.

¹⁴ José Francisco Borges, Borges, como é conhecido mundialmente, é um dos mestres da literatura de cordel, um dos artistas folclóricos mais celebrados da América Latina e o xilogravurista brasileiro mais reconhecido do mundo. J. Borges ilustrou capas de cordéis, livros, discos, e já expôs na Venezuela, Alemanha, Suíça, México e Estados Unidos, onde foi tema de uma reportagem no The New York Times, que o apontou como um gênio da arte popular. (<http://jborgesbrasil.blogspot.com.br/2008/09/jborges-mestre-do-cordel.html>).

Cultura Popular? O que a escola tem a ver com isso?

Dizer o que é cultura popular é quase tão difícil quanto exemplificá-la. A cultura popular assim como a sociedade, está em constante transformação, o que fala diretamente ao povo hoje, não é o mesmo que falava há uma década e provavelmente ao fim dessa também não será. Há muito tempo é discutido e, ainda assim, não se chegou a um consenso sobre o que é de fato cultura popular e o que engloba, no entanto o autor René Silva, discorre

Cultura popular identifica, então, o cultivo dos elementos, significados e valores comuns ao povo, essencialmente diferentes dos meus – sofisticados, elaborados, superiores – posto que são também, eles, diferentes de mim, se vestem e falam de outro modo, habitam outros lugares. (SILVA, 2008, p.7).

Embora a cultura popular seja valores comuns ao povo em cada região é possível destacar manifestações que possam ser consideradas populares, e em cada classe social também é possível ressaltar manifestações pertencentes, que podem não ser consideradas cultura popular, mas indústria cultural que segundo Adorno e Horkheimer, “possui padrões que se repetem com a intenção de formar uma estética ou percepção comum voltada ao consumismo” (Apud, Cabral. Em: <http://www.brasilecola.com/cultura/industria-cultural.htm>. Acesso em 10 de Maio de 2015), com essas características é possível ressaltar manifestações comerciáveis que poderiam ser definidas como cultura popular, dificultando ainda mais a definição de sua abrangência.

A cultura popular permite trazer o diferente para o cotidiano escolar e mesmo a escola sendo formadora de opinião se vê em um quadro de completa exclusão, o diferente não é aceito fazendo do ambiente de aprendizagem um ambiente intolerante e agressivo, mas que deveria buscar a igualdade e a aceitação para que os cidadãos que buscam formar tenham plena consciência de suas responsabilidades sociais.

Cordel, Xilogravura, Isogravura e Teatro de Sombras

- Cordel

Cordel ou literatura de Cordel é formado por pequenos livros de histórias escritas em versos rimados¹⁵ e metrificados¹⁶. Esse nome se dá por em sua origem serem pendurados com cordas em feiras populares para sua exposição, onde o cordelista¹⁷ o recita de forma cadenciada e por vezes acompanhado por uma viola, tendo o intuito de atrair compradores.

O Cordel pode ser uma excelente escolha para ser realizado em aulas de teatro e arte em geral nas escolas públicas de educação básica, pois não requer maiores espaços e pede o mínimo de materiais sendo de fácil acesso.

Abaixo segue textos escritos por alunos participantes do trabalho de construção da literatura de Cordel. (VER ANEXO B)

- Xilogravura

A xilogravura é um desenho entalhado na madeira pelo artista e depois prensada para ser exposta juntamente com a arte escrita (VER ANEXO II). É uma técnica antiga e que requer cautela, pois para ser entalhada usam-se materiais próprios chamados goivas, que são altamente cortantes, por isso, talvez não seja a melhor técnica para ser utilizada em ambiente escolar, no entanto esse empecilho é facilmente contornado com a utilização de outra técnica descrita abaixo.

¹⁵ Rimas são repetições de sons semelhantes nos versos. As rimas podem ser divididas em emparelhadas, quando a rima se apresenta em par. Exemplo: A-A-B-B. Interpoladas quando o primeiro verso rima com o quarto e o segundo com o terceiro. Exemplo: A-B-B-A. Cruzadas quando o primeiro verso rima com o terceiro e o segundo com o quarto. Exemplo: A-B-A-B. Misturadas quando não apresentam rimas nas estruturas anteriores. Exemplo: A-A-B-C

¹⁶ Métrica é a contagem de sílabas poéticas de um verso, no caso do cordel, os versos, em sua maioria, são sextilhas, ou seja, os versos contam com seis sílabas poéticas.

¹⁷ Nome dado ao artista que escreve cordéis.

- Isogravura

A isogravura é um desenho feito no isopor e passado para o papel com a utilização de tinta guache e cola escolar, por isso é mais recomendada para o ambiente escolar. (VER ANEXO I) Todos os materiais são de fácil acesso e seu uso é comum em escolas de educação básica, se tornando um meio acessível para professores e alunos que buscam uma alternativa simples para a substituição da xilogravura.

- Teatro de Sombras

O Teatro de Sombras é uma arte antiga que surgiu no Oriente, chegando ao Ocidente por volta do século XVIII, no entanto é um recurso pouco utilizado em escolas mesmo se revelando como uma ferramenta interessante para a introdução do teatro de formas animadas, que requer poucos recursos para sua construção. Seu objetivo se constitui em construir objetos que possam ter silhuetas para contar histórias. Integra o vasto campo do Teatro de Formas Animadas, junto com o Teatro de Bonecos e Marionetes, Máscaras e Objetos.

Nos exemplos abaixo é possível visualizar a construção dos textos criados pelos alunos, assim como o esquema de rimas utilizadas e a isogravura correspondente a cada texto.

Homem e o cinema

Wang e Vinicius

Um homem foi ao **cinema** - A
Junto de **Filomena** - A
Para assistir o filme, e se lembrou da **mágoa** - B
E foi beber **água**. -B

O filme **acabou** - A
O seu carro **estourou** - A
O homem foi à **piscina** - B
E o carro à **oficina** - B

Ao cair da **noite** - A
O homem **dormiu** - B
Sonhou com **açóite** - A
E da cama **caiu** - B

O homem **acordou** - A
E **endoidou** - A
Foi ao **hospício** - B
O Seu nome era **Mauricio**. - B



Gabriel e Gabriela

Gabriel

Gabriel e **Gabriela** - A
 Formaram uma **galera** - A
 Foram juntos a **feira** - B
 Comprar uma **pera** - B

A fruta **rolou** - A
 E na padaria **entrou** - B
 Seu João **chutou** - A
 E a pera **quebrou** - B

A galera **sorriu** - A
 Vendo a pera que **fugiu** - A
 Gabriel para casa **correu** - B
 Gabriela triste **sofreu** - B

A galera com dó da **Gabriela** - A
 Na feira foi buscar outra **pera** - B
 A fruta estava **estragada** - C
 Gabriela tadinha, chorou **desanimada** - C

A menina desistiu da **pera** - A
 Deu meia volta, viu dona **Ana** - B
 E comprou dela **uma banana** - B
 Com sorte, a banana estava **boa** - C
 E a menina finalmente comeu de **boa** - C



Deus jubileu

Rafael e Tiago

Jubileu um deus muito **poderoso** - A
 Vivia em um templo muito **tenebroso** - A
 Em um belo dia decidiu entrar numa floresta bem **tensa** - B
 Estava uma escuridão **imensa** - B

Nessa aventura ele partiu com o Rezende e o **Vilhena** - A
 O Cotoco e a **Malena** - A
 E assim formou o minecraft **guerra** - B
 O maior combate que aconteceu na **Terra** - B

No caminho encontraram o Creeper Dio de **TNT** - A
 Foram matar ele com a espada **Xerê** - A
 Agora então vai ficar a **dica** - B
 Mo'creatures é a série mais **rica** - B

Para viver fizeram uma **plantação** - A
 Para se proteger domesticaram um **cão** - B
 Para uma grandiosa **nação** - A
 Ofereceu massa de **macarrão** - B

Para o confronto final encontraram o **mobzzila** - A
 Que no passado tinha destruído sua **vila** - A
 Muitos saíram **machucados** - B
 Tazercraft com os pés **arrebentados** - B



Importância da Cultura Popular no Processo de Ensino-Aprendizagem

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte do Terceiro e Quarto Ciclo (Brasil, 1998, p.38) a arte é uma ferramenta que possibilita exercitar a cidadania diante do destino coletivo e individual, sem excluir indivíduos por preconceitos de qualquer ordem. Cabe, portanto, ao professor aproveitar as manifestações culturais de cada região para ampliar o conhecimento acerca da cultura popular brasileira, que se apresenta rica em qualquer região, e priorizar as que mais se adequam ao cotidiano escolar e de interesse dos alunos, aliando essas manifestações ao aprendizado no contexto escolar, evitando assim o pré-conceito para com os regionalismos presentes no país.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania. (Brasil, 1998, p. 04).

Perante os PCN's fica assegurada a inserção da cultura popular em contexto escolar, para que através de seu conhecimento impulse a aceitação para com a pluralidade cultural nacional, buscando sua adequação dentro de outro contexto sociocultural, para que cada vez mais, seus artistas criadores sejam respeitados como pessoas detentoras de um grande conhecimento em tradições culturais.

Difícil saber quem somos se não aprendemos na escola o valor cultural e artístico de nossa formação que reuniu, e continua reunindo, vários jeitos, conhecimentos e modos de fazer; e que esta mistura de gentes pode ser nosso grande potencial, potencial criativo que cria formas de comunicação e arte, formas de cultura. (GABRIEL, 2005, p.76-77).

No âmbito escolar todos os envolvidos deveriam mudar o posicionamento acerca de assuntos ainda vistos como tabu, a nova geração seria mais tolerante com as diferenças que fazem de cada pessoa um indivíduo que merece ter sua individualidade respeitada e não ser reprimido por sua crença, convicção política ou orientação sexual. A cultura popular como prática no ensino-aprendizagem melhora a convivência, além de mostrar que na diversidade há riquezas culturais, pautando uma relação amigável entre pessoas que frequentam o mesmo ambiente, facilitando o diálogo acerca das diferenças culturais do Brasil, um país multicultural.

O Fazer Prático

A pesquisa com Cultura Popular foi desenvolvida ao longo de dois bimestres, totalizando o número 34 aulas com 50 minutos cada ou ainda 28 horas e 30 minutos trabalhados.

O trabalho foi pautado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte do terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, (Brasil, 1998) e abaixo estão listados alguns dos objetivos do mesmo para com a modalidade escolar trabalhada, sendo apresentados os objetivos da pesquisa desenvolvida.

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;

- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais; (Brasil, 1998, p. 07).

Propõem o conhecimento do Cordel, sendo cultura popular nordestina e através dele entender e respeitar o Nordeste como uma região riquíssima em cultura e os nordestinos como pessoas detentoras de saber, desmistificando o estereótipo de pessoas inferiores e de menor conhecimento, fazendo com que os alunos conheçam a pluralidade cultural existente no país.

Depois de explicações necessárias para o entendimento do trabalho e a sua necessidade junto às aulas de artes da educação básica, aqui está esclarecido como o trabalho foi realizado ao longo desse processo até a obtenção do resultado final, a cena. O processo de criação dos cordéis se divide em partes que se fizeram necessárias ainda na introdução do trabalho, que ficou dividido:

- Apresentação e apreensão dos conteúdos que será trabalhado;
- Escrita em versos;
- Isogravuras;
- Construção de bonecos;
- Ensaios/apresentação.

Para chegar a essa estrutura foi criado um plano de ensino, que traça o caminho que deve ser percorrido até chegar ao objetivo proposto. Esse plano de ensino foi realizado após a diagnose de turma em comunhão com os objetivos gerais da escola. Os alunos em questão estavam em fase de adaptação para com o novo método de ensino realizado em escolas que ofertam o ensino fundamental II, que é a estrutura onde cada professor leciona uma disciplina, e não mais com único pedagogo em sala lecionando todos os componentes curriculares, no entanto, essa adaptação foi superada ainda no início do ano, e o trabalho não foi prejudicado por esse motivo.

Plano de ensino

Secretaria de Ensino do Governo do Distrito Federal- SE-GDF

Centro de Ensino Fundamental

Série: 6º ano

Professor: Kayla Maihery/ Wanuza Marques

Componentes Curriculares:

- a) Tema Transversal;
- b) Arte;
- c) Português.

Recorte de Conteúdo: Arte: Teatro - Teatro de Formas Animadas - Teatro de Sombras;

Arte: Artes Visuais- Xilogravura e Isogravura;

Português: Produção Textual – Cultura Popular – Literatura de Cordel;

Objetivo geral: Apresentar o teatro e a cultura popular, para os alunos, em cotidiano escolar.

Objetivos específicos:

- a) Elaborar, com os alunos, textos de Cordel;
- b) Ler textos condizentes com o trabalho apresentado;
- c) Produzir o texto de Cordel; Produzir a Xilogravura;
- d) Criar e construir bonecos para o Teatro de Sombras;
- e) Ensaiar e encenar as cenas montadas; Produzir a apresentação final do trabalho em forma de Teatro de Sombras.

Estratégias de Ensino: Aula Expositiva;

Aula Prática.

Avaliações: Verificar participação em: produção, ensaios, apresentação e formação de plateia, levando em consideração: Criatividade e organização ao longo da produção.

Carga Horária: 34 Aulas – 28,30 h/a

Bibliografia: BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*, Editora Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro- RJ, 1975.

SILVA, René Marc da Costa. organizador. *Cultura popular e educação, salto para o futuro*, Brasília, 2008.

FERREIRA, Clodo, organizador. *J. Borges por J. Borges, gravura e cordel do Brasil*, Editora UnB, Brasília, 2006.

Além do plano de ensino, planos de aulas (VER ANEXO D) foram criados para dar o devido suporte no decorrer do trabalho em desenvolvimento. Foram adaptados a cada nova necessidade de mudança, que ocorreram diversas vezes pela necessidade de aumentar o tempo para a feitura e término das partes componentes.

No trabalho com a criação de textos escritos em forma de cordel cada aluno deve escrever uma história completa (início, conflito e fim, elementos esses necessários para que a história possa se transformar em cenas teatrais de qualquer natureza) em versos rimados. Encontrar palavras que rimam pode ser um grande desafio, por isso, o professor deve auxiliar na composição dos versos e na busca por rimas.

A criação dos desenhos para a isogravura é o momento que o espetáculo começa a ganhar um rosto, onde o aluno tem livre autonomia de criação do seu desenho e se dispuser de tempo pode refazê-lo por várias vezes até encontrar o ideal.

A feitura da isogravura sem dúvidas é a parte que mais agrada aos alunos, é uma atividade simples e muito atrativa¹⁸, mas que requer um espaço apropriado, não há necessidade de ser grande, mas deve ser um ambiente com mesas forradas para não mancha-las. As tintas podem ser coloridas, no entanto é habitual que seja usada apenas a tinta preta.

Ao fim da isogravura, dá-se início a criação dos desenhos para a construção de bonecos, esse momento flui melhor que a escrita, a experimentação de jeitos e estilos distintos para a criação de bonecos encanta

¹⁸ Para fazer a isogravura é necessário que o desenho feito no papel seja passado para o isopor, lembrando que o desenho ficará “ao contrário”. Para melhor pigmentação é necessário o uso de cola escolar a base d’água. A mesma deve ser inserida em grande quantidade na tinta para que o desenho na isogravura não fique comprometido. Após a feitura é necessário que sejam postos para secar. O ambiente para sua fabricação pode ser montado na sala de aula com o auxílio de barbantes e pregadores.

a todos. Testar cada boneco na sombra os anima, fazendo com o trabalho seja leve e melhor aproveitado.

No Teatro de Sombras os detalhes são muito importantes e o acabamento deve ser feito com muita cautela, mediante diagnose de turma optou-se por deixa-los finalizar com estilete, criando um ambiente mais sério e supervisionado. Após a criação dos bonecos e término do texto os ensaios foram marcados e assim como qualquer aula prática de teatro requer maior espaço¹⁹ e para o Teatro de Sombras requer a montagem da empanada²⁰.

Os ensaios duraram cinco encontros, as aulas são duplas por isso dez aulas de cinquenta minutos, observando que todo o processo durou dois bimestres. A maior dificuldade encontrada foi trazer os textos rimados para as cenas sem que ficassem cansativas. Por ter semelhanças estruturais das canções a cena tende a ficar monocórdia, necessitando de muitos ensaios para que essa dificuldade seja superada.

A apresentação e apreciação são momentos que ocorrem ao mesmo tempo, para que haja teatro é necessário plateia. Nesse caso a plateia foi formada por alunos de outras turmas e pelos pais e familiares dos atores em questão, e eles puderam levantar questões sobre o processo de criação e ensaios. Apresentar para outros alunos é uma experiência que deve ser vivida, pois é nesse momento em que podem levantar questões, tornando a apreciação ainda mais rica.

¹⁹Se a escola não dispuser desse ambiente voltado para aulas práticas, esse espaço pode ser criado apenas retirando as carteiras do centro da sala, dispondo-as no fundo e ao em torno das paredes.

²⁰ A empanada é uma estrutura montada para o teatro de formas animadas, nesse caso é uma estrutura montada com pano branco, para que a sombra seja notória. A empanada pode ser criada com a utilização de barbantes e pano branco.

Análise

O Objetivo Geral dessa Monografia de Conclusão de Curso discute a apresentação do Teatro e a Cultura Popular para alunos em cotidiano escolar, aliando aulas expositivas a aulas práticas para a criação dos textos de Literatura de Cordel e os bonecos para construção de cenas com o Teatro de Sombras, com o intuito de atingir os objetivos idealizados.

Sendo utilizado um Plano de Ensino que trouxe os recortes de conteúdos que seriam trabalhados ao decorrer do processo, esses recortes foram eficazes para a concentração no foco principal, fazendo do Plano de Ensino um norteador que deveria ser seguido e os próximos passos foram previsto embasados no caminho apontado por ele.

O Plano de Ensino revela que os recortes de conteúdos poderiam ser utilizados no Português, outro componente curricular que se fez presente na criação da Literatura de Cordel como produção textual, além da ambientação poética presente nos textos que conta com rimas e escansões de versos poéticos, esse recorte específico de conteúdo foi o caminho encontrado para chegar ao objetivo anteriormente traçado de incentivar e desenvolver a escrita como ferramenta de aprendizado cultural, utilizando a arte popular Cordel como objeto de estudo para alcançar o objetivo proposto.

O Plano de Ensino traça um curto caminho na Cultura Popular que auxilia no desenvolvimento do posicionamento crítico acerca da sociedade que o indivíduo está inserido, busca melhorias de convívio no ambiente escolar e reforça a igualdade entre todos, sem distinção de qualquer natureza. Além da benéfica mudança no atual cenário tradicional na escola o estudo da Cultura Popular é prazeroso, e faz com que o aluno tenha vontade de fazer parte da mudança tão necessária na escola brasileira.

Além de nortear os conteúdos os Planos de Aulas facilitaram a organização do trabalho e foram eficientes no cumprimento dos objetivos traçados. As aulas foram divididas em expositivas e práticas, que em consonância com todo o trabalho se fizeram necessárias na contextualização de conteúdo e na concretização dos objetivos propostos.

Ao fim de cada ensaio os comentários feitos pelos alunos, de acordo com os critérios pré-estabelecidos, aos trabalhos apresentados foram fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico teatral, que ao final puderam fazer críticas com propriedade e domínio do conteúdo ministrado no decorrer das aulas, apontando falhas e crescimento nas cenas, fazendo referências a comentários anteriores e comparando apresentações, apontando o crescimento e amadurecimento da turma para com o posicionamento crítico diante dos trabalhos apreciados, além de se tornarem mais atentos com as próprias produções, elevando a qualidade das cenas apresentadas. Sendo assim outro objetivo traçado foi alcançado.

O embasamento, no estudo de caso, foi prático, objetivos foram traçados e uma turma submetida ao conteúdo para que o resultado final fosse avaliado, sendo apontado como eficiente ou ineficiente, nesse contexto escolar, a junção do Teatro e Cultura Popular.

Segundo Paulo Freire (1975), a autonomia deve ser criada dentro do ambiente escolar, e a autonomia de criação possibilita o autoconhecimento, além da necessidade da persistência, onde cada um cria seu cordel, primeiramente em forma de texto escrito, para depois ser levado à cena buscando o resultado final. O desenvolvimento de capacidades está acontecendo ao longo do processo de criação e apresentação, ainda mais quando aliado ao Teatro, que possui imensas contribuições no desenvolvimento psíquico, físico e motor, além do desenvolvimento de relações interpessoais, mas que acima de tudo requer paciência e persistência, pois o ensaio teatral é repetição.

A pesquisa com as condições apontadas, nesse ambiente escolar, com esses recortes de conteúdos traçados pelo plano de ensino e planos de aula realizados mediante diagnose desses alunos se mostrou eficaz e com resultados positivos.

Considerações finais

Trabalhar conteúdos como o teatro e o Cordel, possibilita ao aluno ser presente, facilitando a compreensão acerca do conteúdo ministrado, pois ao invés de absorver o conteúdo e o reproduzir, possui a autonomia de criar, verificando quais resultados podem ser alcançados, além de tornar mais atrativo e facilitar o processo de criação.

O Cordel impulsiona a identificação do aluno para com o tema, que ao criar o texto, se coloca como personagem, construindo enredos e ressaltando temas que devem receber atenção especial como a sociedade, a educação, a cultura, os preconceitos sociais e regionais, sendo utilizado como objeto para alcançar o objetivo da escola desenvolver cidadãos conscientes.

A Cultura Popular pode acrescentar no contexto de ensino-aprendizagem e quando aliada ao teatro só reforça a importância dessas duas áreas de conhecimento no cotidiano escolar, incentivando a formação de indivíduos com posicionamento crítico acerca da sociedade, conhecendo suas corresponsabilidades sociais.

Apenas ao final de todo esse processo de criação com a cultura popular foi possível visualizar o seu real impacto na turma, o que antes eram apenas vontades e ambições, se tornou real e concreto. Uma ambição antes tão pequena que recebeu motivação e se tornou um projeto complexo de ensino e reflexão sobre a cultura popular, algo tão simples em forma e tão profundo em significados.

A arte na escola desenvolve a criatividade, a arte teatral não é sozinha, pede pessoas, requer união, tem a necessidade de indivíduos que buscam o mesmo objetivo e não aproveitar esse fato é perder uma excelente oportunidade de propor novos conteúdos.

Referências Bibliográficas

BOAL, A. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira. (1975).

BORGES, J. Blog do Cordelista e Xilogravurista J. Borges.

Disponível em: <http://jborgesbrasil.blogspot.com.br/>

Consultado em 02 de Fevereiro de 2015.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. PCN Arte. Brasília. (1997).

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/parametros-curriculares-nacionais>.

Consultado em 14 de março de 2015.

BRASIL. (2013). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>.

Consultado em 25 de Fevereiro de 2015.

CABRAL. J. F. P conceito de indústria cultural em Adorno e Horkheimer,

Disponível em <http://www.brasilecola.com/cultura/industria-cultural.htm>

Consultado em 10 de Maio de 2015.

CAMPELLO, S. M. C. R; KOKAY, M. J; LEMOS. A. M. P. Revista Eape Revista de Estudos Sobre a Educação Pública, Brasília, v.1, n.1, ago. Escolas Parque de Brasília: patrimônio vivo (2013).

CANDA, C.N. (2007). Paulo Freire e Augusto Boal: diálogos entre educação e teatro.

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2012/arte_artigos/dialogos_entre_educacao_e_teatro.pdf

Consultado em 05 de Fevereiro de 2015.

CAVALCANTI, M.L. (2002). Entendendo o folclore.

Disponível em: http://www.ivt-rj.net/museus_patri/antariores/folclore/artigo.htm

Consultado em 28 de Dezembro de 2014.

CHAUÍ. M. (2000) Indústria Cultural e Cultura de Massa.

Disponível em: <http://www.leonarde.pro.br/industrialculturaltexto.pdf>

Consultado em 10 de Maio de 2015.

FERREIRA, C. J. Borges por J. Borges gravura e cordel do Brasil. Brasília, UnB. (2006).

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa. Paz e Terra. (2011).

SILVA, R. M. C. (Org) Cultura Popular e Educação, salto para o futuro. Brasília. (2008).

BERNARDO, D. J. Jongo: uma didática a caminho da escola. P. 49- 56.

BRANDÃO, C. R. Viver de criar cultura, cultura popular, arte e educação. P. 25- 38.

HORTA, M. L. P. Os lugares da memória. P. 111- 118.

MARQUES, F. Aventura partilhada. P. 171- 178.

MARTINS, C. H. S. Cultura popular urbana e educação: o que a escola tem a ver com isso? P. 57- 64.

MURRAY, C. A música como objeto de memória. P. 103- 110.

_____ As festas populares como objeto de memória. P. 95- 102.

SILVA, R. M. C. Conto e reconto, literatura e (re) criação. P. 125- 132.

_____ Cultura popular, linguagens artísticas e educação. P. 13- 20.

_____ Memória, identidade e patrimônio. P. 83- 90.

_____ O que vamos aprender hoje? P. 39- 48.

VIANNA, L. Patrimônio imaterial: novas leis para preservar... O quê? P. 119- 124.

Anexos

Anexo A – A Chegada da Prostituta no Céu

J. Borges (1980)

Do rosto da poesia
eu tirei o santo véu
e pedi licença a ela
para tirar o chapéu
e escrever a chegada
da prostituta no céu

Sabemos que a prostituta
é também um ser humano
que por uma ilusão
fraqueza ou desengano
o seu viver é volúvel
sempre abraça ao engano

Vive metida em orgia
e cheia de vaidade
é raro uma que trabalha
e usa honestidade
por isso fica odiada
perante a sociedade

Todas as religiões
para ela escala uma pena
se o homem lhe abraça
a mulher casada condena
mas sabemos que Jesus
perdoou a Madalena

Falar sobre prostituta
é um caso muito sério
que é um ser sofrido
sua vida é de mistério
e para sobreviver
sempre usa o adultério

Perante a sociedade
ela é marginalizada
existe umas mais calmas
e outras mais depravadas
e quem tem mais ódio delas
é a própria mulher casada

Ela vive aqui na terra
enfrentando um sacrifício
se vende para os homens
muitas se entrega no vício
e nova se estraga
e faz da miséria ofício

Aconteceu que uma delas
morreu em um certo dia
e pela vida que levava
o povo sempre dizia
ela vai para o inferno
pelos atos que fazia

Assim que foi enterrada
a alma se destinou
querendo ir para o céu
mas primeiro ela passou
pelo portão do inferno
e o diabo lhe acompanhou

Saiu correndo atrás dela
dizendo vem cá bichinha
um bocado como tu
faz tempo que aqui não vinha
e eu estou gamadão
nesta garota novinha

Mas na carreira que vinha
o diabo e a prostituta
passaram no purgatório
e no sindicato das puta
e lá no portão do céu
foi que começou a luta

Porque já se encontrava
uma mulher bem casada
arengando com o marido
que morreu de uma virada
e queria entrar no céu
com uma faca afiada

Essa mulher que morreu
era muito ciumenta
quando viu a prostituta
entortou o pau da venta
e disse: vou te furá
foi uma luta cinzenta

Furou a mulher na perna
o marido puxou no braço
o diabo pegou também
dizendo já sei que faço
vou levar mesmo sem perna
mas levo o melhor pedaço

Nessa zuada São Pedro
se apresentou no portão
e disse: não tem lugar
pra mulher com bestalhão
só tem pra mulher sozinha
e foi logo estirando a mão

E pegou logo no braço
da mulherzinha assanhada
disse: você pode entrar
aqui não lhe falta nada
vai dormir na minha cama
até alta madrugada

Mas atrás dela já vinha
outro cara de complô
e disse: eu entro também
pode dá o estupô
porque na terra eu era
dessa mulher gigolô

São Pedro lhe respondeu
mas aqui é diferente
sou o chaveiro do céu
e aqui neste batente
só entra quem eu quiser
que sou velho, mas sou quente

Disse: vocês lá na terra
fazem tudo quanto quer
maltrata as prostitutas
e usam como quiser
mas aqui eu trato bem
a todos que aqui vier

E entrou de braço dado
com a mulherzinha singela
com uma perna furada
mas São Pedro tratou dela
e deu apoio a prostituta
que ninguém bulia nela

Depois disso a prostituta

foi fazendo o que bem quis
botou galha em São Pedro
namorou com São Luiz
tirou sarro com São Bento
no beco do chafariz

Uma noite de São João
dançou com São Expedito
levou xecho de São Brás
namorou com São Carlito
e no fim da festa foi
dormir com São Benedito

E não quis Santo Oscar
por ser barbudo demais
deixou ele na espera
e foi dormir com São Brás
Santo Oscar quando acordou
Falou alto e bem voraz

Disse ele: hoje mesmo
antes de tomar café
eu vou contar a Jesus
essa puta como é
depois de sua chegada
o céu virou cabaré

Ele foi e disse a Jesus
que ela era depravada
Jesus respondeu calmo
deixa essa pobre coitada
se na terra sofreu tanto
como vai ser castigada?

Na terra não teve apoio
em meio a sociedade
levou a vida sofrendo
e fazendo caridade
aceitando preto e branco
que tinha necessidade

Mesmo com as prostitutas
vive cheio de tarado
correndo atrás das moças
e mulher de homem casado
se não houvesse prostituta
qual seria o resultado?

Ele ficou cabisbaixo
e respondeu: muito bem

se o sol nasce pra todos
a mulher nasceu também
se um dia eu pegar ela
trituro e deixo um xerém

Aí ficou sem efeito
a denúncia de Santo Oscar
pediu perdão a Jesus
e voltou pra seu lugar
e encontrou Mariano
num sarro de admirar

Aqui termino o livrinho
em favor das prostituta
para vender aos homens
a rapaz, a corno e puta
pessoas de baixo porte
e aos de boa conduta.

Anexo B- Literatura de Cordel e Isogravura

Ricaça e a Pérola

Vanessa e Regiane

A ricaça comeu a passa
Ficou maior a ricaça
E virou uma Lília
Junto com a sua filha
Pérola do mar
Que fica na matrilha.

Paulo com o gato
Comeu a passa ficou doente
Foi pra casa
Pérola e seu amigo sapato
Comeram o rato

Matrilha, matrilhão
Caiu no chão
O macaco queria ser o rato
Paulo macaco queria ser o sapato



Totó

Pedro e Iago

Totó estava na casa da vovó
Foi para um forró
E achou o ó do borogodó

O dono deste bar, se chamava toró
Totó voltou pra casa e comeu jiló
Achou tão ruim que voltou para o borogodó

Correu pela rua e parou em frente ao bar do toró
Veio um carro em alta velocidade
E fez totó se esborrachar no chão, então
Toró ligou para a vovó

De repente, chegou a ambulância e o levou para o veterinário
Por ser muito importante cantaram o hinário
Para confortar o coitado que perderia sua perna
Então entraram na sala de cirurgia
E comeram uma melancia.



Homem e o cinema

Wang e Vinicius

Um homem foi ao cinema
Junto de Filomena
Para assistir o filme, e se lembrou da mágoa
E foi beber água.

O filme acabou
O seu carro estourou
O homem foi a piscina
E o carro à oficina

Ao cair da noite
O homem dormiu
Sonhou com açoite
E da cama caiu

O homem acordou
E endoidou
Foi ao hospício
Seu nome era Mauricio.



Agricultor medroso

Emanoel e Eduardo

Um agricultor estava andando
Achou uma aranha
E saiu gritando
Ele correu feito uma garotinha
Caiu numa poça de lama
E se sujou todinha

Ele desmaiou
E quando acordou
Estava num barco
Cheio de pescado

Ele pulou
E saiu nadando
Quando chegou a beira
Ficou peidando e vomitando

Ele voltou a fazenda
E quando chegou fez a merenda
Eles estava com tanta fome
Que matou um homem

E quando comeu
O negocio fedeu
Fedeu tanto
Que ficou com cara de espanto



Gabriel e Gabriela

Gabriel

Gabriel e Gabriela
Formaram uma galera
Foram juntos a feira
Comprar uma pera

A fruta rolou
E na padaria entrou
Seu João chutou
E a pera quebrou

A galera sorriu
Vendo a pera que fugiu
Gabriel para casa correu
Gabriela triste sofreu

A galera com dó da Gabriela
Na feira foi buscar outra pera
A fruta estava estragada
Gabriela tadinha, chorou desanimada
A menina desistiu da pera
Deu meia volta, viu dona Ana
E comprou dela uma banana

Com sorte, a banana estava boa
E a menina finalmente comeu de boa.



O cão e seu dono

Rafael e Ricardo

O cachorro comeu um grão de sal
E seu dono mal
A vizinha e o dono mal com cara de pardal

O homem foi preso e se deu mal
A vizinha boazinha
Se sentindo na linha
Ficou com o cachorro na casinha

Eles foram brincar e o dono encontrar
O dono foi pra cima dela pra bater
E o cachorro nele foi morder

O dono correndo,
Correndo com a bunda doendo
A vizinha chorando e ligando, para o seu policial
Que veio como um animal

Eles correndo para prender e loucos para bater
Ele louco indo para a cadeia
Com sangue correndo na veia

Eles prontos para outra aventura
E o dono na fúria
A história pronta para acabar
E a vizinha e o cão prontos de novo para brincar.



Um coelho

Patryck

Um coelho amarelo
Fugiu para a floresta
Para buscar caramelo

Uma bruxa com a vassoura
Deu-lhe uma cenoura
Como é uma floresta encantada
A cenoura estava estragada

Ele comeu tudo de novo
Começou a botar ovo
Lhe deu vontade de beber água
E assim surgiu o coelho da páscoa.



O pássaro

Giovana e Alana

Era um passarinho que gostava de voar
Era um passarinho que gostava de cantar
Era um passarinho que gostava de brincar
Esse passarinho um dia encontrou uma amiga
E assim começaram uma briga
Briga pra lá, briga pra cá, briga sem parar

Foram para a floresta e encontraram uma festa
Foram para briga contra a jaguatirica
A galera assustada deu uma risada
Foi uma discussão

Mas esse passarinho não sabia voar
Ele queria sair de lá
Porque não queria apanhar.

Saiu com o olho roxo e ficou louco
Voltou pra casa e encontrou uma bicharada
Tiveram a ideia e começaram uma balada
A balada estava ruim
E eles comeram capim
Ficaram doidão que até se arrastaram no chão

A bicharada ficou arrasada
Que até deram risada
Dá risada tudo se resolveu
E o passarinho morreu

Ele era muito legal
Só que se deu mal.



Deus jubileu

Rafael e Tiago

Jubileu um deus muito poderoso
Vivia em um templo muito tenebroso
Em um belo dia decidiu entrar numa floresta bem tensa
Estava uma escuridão imensa.

Nessa aventura ele partiu
Com o Rezende e o Vilhena
O Cotoco e a Malena
E assim formou o minecraft guerra
O maior combate que aconteceu na Terra

No caminho encontraram
O Creeper Dio de TNT
Foram matar ele com a espada Xerê
Agora então vai ficar a dica
Mo'creatures é a série mais rica

Para viver fizeram uma plantação
Para se proteger domesticaram um cão
Para uma grandiosa nação
Ofereceu massa de macarrão

Para o confronto final
Encontraram o mob-zila
Que no passado tinha destruído sua vila
Muitos saíram machucados
Tazercraft com os pés arrebetados.



Anexo C - Xilogravura



Figura 1 Xilogravura produzida por J. Borges.

Anexo D - Plano de Ensino e Plano de Aulas

Plano de ensino

Secretaria de Ensino do Governo do Distrito Federal- SE-GDF

Centro de Ensino Fundamental

Série: 6º ano

Professor: Kayla Maihery/ Wanuza Marques

Componentes Curriculares:

- a) Tema Transversal;
- b) Arte;
- c) Português.

Recorte de Conteúdo: Arte: Teatro - Teatro de Formas Animadas - Teatro de Sombras;

Arte: Artes Visuais- Xilogravura e Isogravura;

Português: Produção Textual – Cultura Popular –
Literatura de Cordel;

Objetivo geral: Apresentar o teatro e a cultura popular, para os alunos, em cotidiano escolar.

Objetivos específicos:

- a) Elaborar, com os alunos, textos de Cordel;
- b) Ler textos condizentes com o trabalho apresentado;
- c) Produzir o texto de Cordel; Produzir a Xilogravura;
- d) Criar e construir bonecos para o Teatro de Sombras;
- e) Ensaiar e encenar as cenas montadas; Produzir a apresentação final do trabalho em forma de Teatro de Sombras.

Estratégias de Ensino: Aula Expositiva;

Aula Prática.

Avaliações: Verificar participação em: produção, ensaios, apresentação e formação de plateia, levando em consideração: Criatividade e organização ao longo da produção.

Carga Horária: 34 Aulas – 28,30 h/a

Bibliografia: BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*, Editora Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro- RJ, 1975.

SILVA, René Marc da Costa. organizador. *Cultura popular e educação, salto para o futuro*, Brasília, 2008.

FERREIRA, Clodo, organizador. *J. Borges por J. Borges, gravura e cordel do Brasil*, Editora UnB, Brasília, 2006.

Plano de aulas

Plano de aula- 01

Secretaria de Ensino do Governo do Distrito Federal- SE-GDF

Centro de Ensino Fundamental

Série: 6º ano

Professor: Kayla Maihery/ Wanuza Marques

Objetivo geral: Apresentar conceitualmente a literatura de cordel, a xilogravura e isogravura.

Objetivo específico: Explicar e exemplificar o que é o cordel, ler imagens de xilogravura; Apresentar o processo de confecção da xilogravura e isogravura.

Conteúdo programático: Apresentação de textos, vídeos e imagens de cordel e xilogravura.

Avaliação: Perguntas básicas sobre o conteúdo apresentado.

Bibliografia utilizada: J. Borges por J. Borges

Recursos utilizados: slides, Datashow, cordéis.

Plano de aula- 02, 04, 06.

Secretaria de Ensino do Governo do Distrito Federal- SE-GDF

Centro de Ensino Fundamental

Série: 6º ano

Professor: Kayla Maihery/ Wanuza Marques

Objetivo geral: Iniciar a feitura dos trabalhos de escrita da literatura de cordel.

Objetivo específico: Organizar duplas; escrever o texto que será apresentado.

Conteúdo programático: separação de duplas; escrita do trabalho.

Avaliação: avaliar os alunos, ao final da aula, por meio do trabalho realizado e sua colaboração para com o trabalho.

Recursos utilizados: fichas para escrita em versos.

Plano de aula- 03 e 05

Secretaria de Ensino do Governo do Distrito Federal- SE-GDF

Centro de Ensino Fundamental

Série: 6º ano

Professor: Kayla Maihery/ Wanuza Marques

Objetivo geral: Construção e confecção da isogravura.

Objetivo específico: Construir e confeccionar a isogravura.

Conteúdo programático: Construção e confecção da isogravura.

Avaliação: Pontuar a isogravura, trabalho avaliativo.

Recursos utilizados: isopor para a isogravura; tintas guache; cola para papel; papel A4; varais para secar; prendedores de roupa.

Plano de aula 07.

Secretaria de Ensino do Governo do Distrito Federal- SE-GDF

Centro de Ensino Fundamental

Série: 6º ano

Professor: Kayla Maihery/ Wanuza Marques

Objetivo geral: Criar o esboço dos bonecos.

Objetivo específico: Desenhar no papel os personagens do texto criado.

Conteúdo programático: Confecção dos desenhos para os bonecos do Teatro de Sombras.

Avaliação: avaliar os alunos, ao final da aula, por meio do trabalho realizado e sua colaboração para com o trabalho.

Bibliografia utilizada: Borges por Borges.

Recursos utilizados: lápis, papel A4,

Plano de aula- 08, 09, 10.

Secretaria de Ensino do Governo do Distrito Federal- SE-GDF

Centro de Ensino Fundamental

Série: 6º ano

Professor: Kayla Maihery/ Wanuza Marques

Objetivo geral: Feitura dos bonecos para o Teatro de Sombras.

Objetivo específico: Iniciar a feitura dos bonecos.

Conteúdo programático: Feitura dos bonecos.

Avaliação: Avaliar os alunos, ao final da aula, por meio do trabalho realizado e sua colaboração para com o trabalho.

Bibliografia utilizada: Borges por Borges.

Recursos utilizados: Lápis, papel A4, palitos para churrasco, fita adesiva, estiletes, madeira para proteger as mesas.

Plano de aula- 11, 12, 13, 14, 15.

Secretaria de Ensino do Governo do Distrito Federal- SE-GDF

Centro de Ensino Fundamental

Série: 6º ano

Professor: Kayla Maihery/ Wanuza Marques

Objetivo geral: Começar os ensaios visando à apresentação final.

Objetivo específico: Iniciar a leitura dos textos escritos, ensaiar com os bonecos.

Conteúdo programático: Inicialização da leitura e ensaio com os bonecos.

Avaliação: Será feita pelos alunos, onde cada um poderá dizer o que está bom e o que ainda pode melhorar, tanto em seu trabalho, como no trabalho do outro.

Bibliografia utilizada: Textos escritos.

Recursos utilizados: Textos escritos, bonecos construídos, empanada.

Plano de aula- 16 e 17.

Secretaria de Ensino do Governo do Distrito Federal- SE-GDF

Centro de Ensino Fundamental

Série: 6º ano

Professor: Kayla Maihery/ Wanuza Marques

Objetivo geral: Apresentação final.

Objetivo específico: Apresentar o trabalho final.

Conteúdo programático: Apresentação do trabalho final.

Avaliação: Será feita mediante apreensão dos comandos dados ao longo dos ensaios e pelos alunos.

Bibliografia utilizada: Textos escritos.

Recursos utilizados: Textos escritos, empanada, bonecos construídos.